

Estratégias de combate à desinformação em saúde, saúde mental e vacinas em comunidades indígenas Baniwa: recomendações em cinco eixos de ação

Objetivo deste *policy brief*

Neste *policy brief*, apresentamos recomendações de estratégias para o enfrentamento da desinformação sobre saúde, saúde mental e vacinas em comunidades indígenas do Alto Rio Negro, no Amazonas, a partir das experiências, percepções e propostas reunidas em entrevistas e grupos focais com membros do povo indígena Baniwa realizados por pesquisadores do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), com sede na Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Organização Baniwa e Koripako Nadzoeri e de instituições parceiras.

Neste documento, transformamos esses conhecimentos em recomendações para o Ministério da Saúde, podendo também servir de referência a gestores, profissionais de saúde, comunicadores, organizações indígenas e não indígenas, e demais atores envolvidos na promoção da saúde e no desenvolvimento de ações de combate à desinformação nos territórios desse povo e de outros que vivem na região amazônica.

As propostas estão organizadas em cinco eixos de ação e partem do reconhecimento de que as especificidades culturais, linguísticas e territoriais das comunidades indígenas exigem formas de comunicação que vão além da simples transmissão de informações. O enfrentamento da desinformação precisa combinar acesso contínuo a informações qualificadas com a participação de lideranças, comunicadores locais e profissionais de saúde indígenas na produção, mediação e circulação de conteúdos confiáveis.

ABREVIações

DSEI | Distrito Sanitário Especial Indígena

Fiocruz | Fundação Oswaldo Cruz

FOIRN | Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

INCT-CPCT | Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia

ISA | Instituto Socioambiental

Rede Wayuri | Rede Wayuri de Comunicadores Indígenas do Rio Negro

SEMSA | Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel da Cachoeira

Contexto



A desinformação em saúde é reconhecida como um problema global, podendo influenciar a forma como as pessoas percebem a realidade, afetar comportamentos, reduzir a confiança nas autoridades sanitárias, dificultar a implementação e comprometer a eficácia de políticas públicas. Esse problema ganhou força na pandemia de Covid-19, quando grandes quantidades de informações falsas e enganosas questionando a ciência e a eficácia e segurança das vacinas contra o novo coronavírus tomaram as plataformas digitais.

No Brasil, esse fenômeno também alcançou as populações indígenas. A expansão do acesso a plataformas digitais como o WhatsApp, impulsionada pela melhoria da conectividade por meio de provedores de internet via satélite e redução do custo dos *smartphones*, ampliou as possibilidades de comunicação e acesso à informação em muitas comunidades. Ao mesmo tempo, aumentou sua exposição a conteúdos falsos ou enganosos.

Preocupadas com a disseminação e os impactos da desinformação, lideranças indígenas e pesquisadores uniram-se para a realização de um estudo conjunto. O objetivo foi analisar a circulação de conteúdos desinformativos sobre saúde, saúde mental e vacinas em comunidades do Alto Rio Negro. Dos resultados desse trabalho, emergem as recomendações apresentadas a seguir.

SOBRE O ESTUDO POR TRÁS DESTE POLICY BRIEF

OBJETIVOS | Analisar a circulação de conteúdos desinformativos sobre saúde, saúde mental e vacinas em comunidades Baniwa do Alto Rio Negro, visando (i) identificar os principais atores envolvidos na difusão desses conteúdos; (ii) mapear os formatos e meios mais utilizados para disseminá-los; (iii) compreender os efeitos dessas narrativas nas percepções dos indígenas acerca dessas temáticas.

ABORDAGEM | Perspectiva decolonial e participativa, com lideranças indígenas na coordenação e implementação da pesquisa.

MÉTODO | Realização de 20 entrevistas semiestruturadas e quatro grupos focais com membros das comunidades na sede administrativa do município de São Gabriel da Cachoeira e nas comunidades de Areal e Assunção, em 2025. Análise de plataformas digitais, entre elas Instagram, Kwai e TikTok.

Recomendações

EIXO 1 Fortalecimento das redes locais de comunicação entre as lideranças e os profissionais de saúde

As lideranças indígenas ocupam posição estratégica na circulação de informações dentro das comunidades, tanto pelo papel que desempenham na mediação de questões de interesse coletivo como pela proximidade com os moradores. Fortalecer sua articulação com profissionais de saúde e saúde mental pode ajudar a criar canais mais regulares de acesso a informações qualificadas e permitir que essas lideranças atuem como ponte entre os profissionais e serviços de saúde e as comunidades, ampliando sua capacidade de acessar, compreender e avaliar as informações que recebem via plataformas digitais.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

- Promover encontros virtuais e presenciais regulares entre lideranças indígenas e profissionais de saúde e saúde mental.
- Criar grupos de WhatsApp que reúnam profissionais de saúde e saúde mental, e lideranças indígenas, garantindo a estas acesso facilitado a informações confiáveis e a profissionais capazes de esclarecer dúvidas sobre saúde, saúde mental e vacinas, agregando conhecimentos para posterior compartilhamento com a comunidade.
- Realizar assembleias comunitárias em parceria com os principais pilares de governança, saúde e articulação social indígena na região do Alto Rio Negro (e.g., DSEI, FOIRN, ISA, SEMSA) para discutir temas de saúde, saúde mental e vacinas.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

Porque ajuda a estabelecer redes permanentes de comunicação nas quais as lideranças indígenas possam atuar como mediadores. Para isso, é necessário garantir formação continuada, acesso direto das lideranças a profissionais e fontes confiáveis, por meio de canais de comunicação que permitam esclarecer dúvidas e responder rapidamente a rumores e conteúdos enganosos antes que estes se propaguem. Essa abordagem tende a fortalecer a confiança nas informações de saúde e ampliar a capacidade das próprias comunidades de identificar e responder à desinformação.

EIXO 2 Recuperar e fortalecer os meios tradicionais de comunicação comunitária

O rádio ocupa posição estratégica na comunicação com as comunidades do Alto Rio Negro, por sua acessibilidade e capacidade de alcançar localidades onde a conectividade digital é limitada. Além de ampliar o acesso à informação, o meio tende a fortalecer canais de comunicação já existentes, favorecendo a circulação de conteúdos confiáveis sobre saúde, saúde mental e vacinas.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

- Produzir conteúdos educativos em áudio para transmissão via rádio, WhatsApp, alto-falantes e plataformas digitais de *streaming* de áudio (e.g., Spotify e SoundCloud), com linguagem acessível e formatos adaptados a diferentes públicos.
- Produzir conteúdos educativos em vídeo para reprodução em TVs nas comunidades.
- Produzir materiais impressos, como panfletos e cartilhas, para complementar a comunicação oral e audiovisual, e oferecer informações que possam ser consultadas posteriormente (e.g., indicação de sites e fontes confiáveis), facilitando o acesso a informações qualificadas sobre saúde, saúde mental e vacinas.
- Veicular estes materiais também nos principais idiomas indígenas locais (entre eles, Baniwa, Yanomami, Tukano e Nheengatu).

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

Porque em comunidades com acesso limitado ou intermitente à internet, meios como rádio, televisão, materiais impressos e comunicação presencial podem ser tão ou mais importantes que as plataformas digitais. Aproveitar e fortalecer os meios de comunicação que já fazem parte do cotidiano das comunidades pode ser estratégico, pois as pessoas já estão familiarizadas com esses canais e podem ter uma relação de confiança com eles. Nesse sentido, as estratégias precisam partir de estruturas existentes para garantir que informações confiáveis cheguem às comunidades pelos meios que elas já utilizam e reconhecem. Disseminar tais conteúdos nas línguas locais promoveria uma maior acessibilidade e compreensão, facilitando a apropriação das informações e sua circulação entre os moradores.

EIXO 3 Capacitação para identificar fake news

A capacidade de avaliar as informações que circulam nas comunidades constitui elemento importante para o enfrentamento da desinformação sobre saúde, saúde mental e vacinas entre os Baniwa. Fortalecer essa capacidade pode ajudar os moradores a distinguir informações verdadeiras de conteúdos falsos ou enganosos, e a tomar decisões mais bem informadas sobre essas temáticas.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

- Realizar oficinas sobre o que é desinformação e como ela circula, além de atividades práticas sobre como verificar informações.
- Promover atividades práticas para identificar conteúdos falsos ou enganosos, especificamente sobre saúde, saúde mental e vacinas.
- Apresentar fontes e sites confiáveis para consulta.
- Distribuir materiais de referência que possam ser consultados posteriormente.
- Promover aulas e videoconferências com profissionais de saúde e saúde mental, indígenas e não indígenas.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

A capacitação deve ser tratada como uma competência de saúde e incorporada a ações educativas permanentes, adaptadas às diferentes faixas etárias e aos contextos das comunidades. As ações devem visar o desenvolvimento de habilidades que permitam às pessoas avaliar criticamente as informações que recebem, reconhecer conteúdos falsos ou enganosos e recorrer a fontes confiáveis diante de novas informações.

EIXO 4 Adaptar a comunicação às diferentes línguas indígenas, faixas etárias e contextos culturais

A comunicação ocupa papel estratégico no enfrentamento da desinformação, mas sua eficácia depende da capacidade de considerar as especificidades culturais, sociais e territoriais dos diferentes públicos, incluindo seu idioma. Nesse sentido, é importante utilizar estratégias comunicacionais distintas conforme a língua, faixa etária e o contexto cultural das populações, levando em conta as formas de acesso à informação, as necessidades e as experiências de cada grupo populacional.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

- Realizar atividades lúdicas sobre saúde, saúde mental e vacinação.
- Utilizar jogos e outras atividades interativas para ensinar públicos de diferentes faixas etárias a reconhecer conteúdos falsos ou enganosos.
- Produzir materiais visuais para explicar conceitos relacionados a vacinas, saúde e saúde mental.
- Promover conversas específicas com crianças e adolescentes, considerando suas dúvidas, experiências e formas de interação com as informações.
- Veicular estes materiais também nos principais idiomas indígenas locais (entre eles, Baniwa, Yanomami, Tukano e Nheengatu).

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

Porque estratégias participativas, adaptadas à idade e ao contexto cultural, podem facilitar a compreensão das mensagens e favorecer sua assimilação. Por isso, ações de comunicação e educação em saúde voltadas às comunidades indígenas devem considerar as características dos diferentes públicos e incorporar formatos que estimulem a participação e o diálogo.

EIXO 5 Fortalecer a capacidade dos serviços de saúde e ampliar a presença de profissionais de saúde e saúde mental nos territórios

O enfrentamento da desinformação também depende da capacidade dos serviços de saúde de oferecer informações confiáveis e responder às dúvidas das comunidades. Nas entrevistas e nos grupos focais, alguns membros do povo Baniwa destacaram a capacidade dos serviços de saúde locais de atuar no combate à desinformação.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS



- Ampliar e qualificar as equipes do DSEI e da FOIRN sobre como identificar e lidar com desinformação sobre saúde, saúde mental e vacinas.
- Disponibilizar materiais informativos nos postos de saúde, com informações acessíveis e confiáveis sobre esses temas.
- Criar espaços regulares para o esclarecimento de dúvidas nos serviços de saúde, fortalecendo o diálogo direto entre profissionais e comunidades.
- Organizar visitas de profissionais e pesquisadores de instituições de referência, como Instituto Butantan e Fiocruz, às comunidades para a realização de palestras para compartilhamento de conhecimentos sobre saúde e vacinas.
- Envolver psicólogos e outros profissionais especializados (indígenas e não indígenas) nas ações de comunicação e educação em saúde, saúde mental e vacinas.
- Criar espaços de atendimento de telemedicina e consultas por psiquiatras e psicólogos, considerando a extensão do território e o número reduzido de profissionais de saúde e saúde mental nas comunidades remotas.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

Porque a comunicação em saúde não ocorre de forma isolada da experiência das pessoas com os serviços de saúde. A disponibilidade de profissionais, a continuidade do atendimento e a possibilidade de conversar diretamente com especialistas podem contribuir para fortalecer a confiança nos serviços e nas informações que oferecem, além de reduzir a dependência de fontes informais ou potencialmente não confiáveis de informação.

Agenda estruturada

A partir desses eixos, as propostas das entrevistas e dos grupos focais podem ser sistematizadas em uma agenda estruturada:

EIXO	AÇÃO PRIORITÁRIA	ATORES POTENCIAIS
Redes locais de comunicação	Aproximar as lideranças indígenas de profissionais de saúde e saúde mental	DSEI, FOIRN, SEMSA, Ministério da Saúde
Meios de comunicação comunitários	Produzir conteúdos audiovisuais e impressos para disseminação nas comunidades	FOIRN, Rede Wayuri, INCT-CPCT
Capacitação informacional	Realizar oficinas práticas sobre desinformação, verificação e fontes confiáveis	Escolas, FOIRN, profissionais de saúde, INCT-CPCT
Comunicação para diferentes públicos	Desenvolver atividades lúdicas e participativas para crianças e adolescentes	Escolas, DSEI, FOIRN, profissionais de saúde, Rede Wayuri, INCT-CPCT
Serviços de saúde	Ampliar e qualificar equipes e espaços de orientação nos postos de saúde	DSEI, FOIRN, SEMSA
Instituições de referência	Aproximar especialistas e pesquisadores das comunidades por meio de atividades educativas	Universidades, Fiocruz, Instituto Butantan, INCT-CPCT
Saúde mental	Desenvolver ações de comunicação culturalmente sensíveis e campanhas de enfrentamento ao estigma decorrente de transtornos de saúde mental	DSEI, Rede Wayuri, profissionais de saúde mental indígenas, INCT-CPCT
Resposta a rumores	Criar mecanismos para identificar e responder rapidamente a rumores e conteúdos enganosos	DSEI, INCT-CPCT, Rede Wayuri, profissionais de saúde e saúde mental

Comunidades como parte da resposta

Lideranças, comunicadores locais e profissionais de saúde e saúde mental indígenas devem participar estrategicamente da produção, validação, adaptação e circulação de informações sobre saúde, saúde mental e vacinas. Essa abordagem desloca o modelo tradicional de comunicação *top-down* para um modelo colaborativo, de coprodução e participação comunitária.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

Para temas de saúde, saúde mental e vacinas, o enfrentamento da desinformação não deve se limitar à correção de conteúdos falsos. É preciso criar condições para que informações confiáveis se tornem acessíveis e de fácil compreensão, levando em consideração as especificidades culturais das comunidades indígenas. Planejar e implementar estratégias de enfrentamento de informações falsas em parceria com as comunidades pode tornar as ações de comunicação mais adequadas às realidades locais e mais sustentáveis em longo prazo.





10

CONTATO | Luisa Massarani | luisa.massarani@fiocruz.br

REALIZAÇÃO | INCT-CPCT, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Universidade Laval, Organização Baniwa e Koripako NADZOERI, Cátedra Oswaldo Cruz de Ciência, Saúde e Cultura.

PARCERIA | FOIRN e Secretaria Municipal de Educação e Desporto, Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira

FINANCIAMENTO | Programa Inova Fiocruz e CNPq

FONTES DE FOMENTO | Programa Inova Fiocruz e VPAAPS/Fiocruz via projeto: “Desenvolvimento de ações para o aprimoramento do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS)”, código: VPAAPS/TED 60-2023/Programa Inova Fiocruz. Chamada CNPq/Decit/SECTICS/MS – Nº 30/2024 – Prevenção e Enfrentamento à Desinformação Científica em Saúde (CNPq 442034/2024-5).



Cátedra Oswaldo Cruz de Ciência, Saúde e Cultura



INCT CPCT



FIOCRUZ

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Chaire de journalisme scientifique Bell



PROGRAMA INOVA FIOCRUZ

